



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

MEDALHA DA PAZ "JOLLIOT-CURIE" A SAMORA MACHEL

O Conselho Mundial da Paz acaba de distinguir com a medalha «Jolliot-Curie» o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Machel. Anteriormente, o CMP havia concedido aquela distinção a figuras eminentes de combatentes pela paz, tais como Amílcar Cabral e, mais recentemente, Agostinho Neto e Marien Ngouabi, em África.

Assistirão à cerimónia da entrega da medalha ao Presidente Samora Machel, a qual se realiza amanhã, no Maputo, individualidades de todo o mundo. Um representante do PAIGC, camarada Manuel Nandingna, membro do CSL e embaixador da Guiné-Bissau na República Popular de Angola, estará também presente.

A atribuição da medalha «Jolliot-Curie» a Samora Machel, para além do reconhecimento do papel desempenhado pelo actual Presidente moçambicano na luta contra o colonialismo e pela paz, representa ainda o testemunho da solidariedade das forças mundiais da paz com a FRELIMO e o povo moçambicano.

Luis Cabral em Bula

"Só com trabalho sério e organizado poderemos libertar-nos da miséria e da ignorância"

«Só com trabalho sério e organizado do nosso povo, poderemos libertar-nos da situação de miséria, de pobreza, de doença e de ignorância que os colonialistas nos deixaram», afirmou o Presidente Luiz Cabral em Bula, no passado sábado à tarde.

Acompanhado por dirigentes do Partido e do Estado, nomeadamente pelos camaradas José Araújo, membro do CEL e Comissário Sem Pasta, e Umarú Djaló, membro do CEL e Chefe do Estado-Maior das FARP, o camarada Presidente deslocou-se ao sector de Bula, onde foi recebido — como sempre, aliás — de forma calorosa e entusiástica pelo povo, a fim de inaugurar o cinema local, agora dotado com duas modernas máquinas projectoras, oferecidas pelo camarada Luiz Cabral à população.

«Nô Pintcha» acompanhou a curta viagem presidencial — o camarada Luiz Cabral e comitiva estariam de regresso a Bissau no sábado à noite — e apresenta a seguir a reportagem do seu enviado especial.

A estreia de duas máquinas de cinema, de 35 milímetros, enviadas pelo nosso Estado ao Clube Desportivo local, foi o motivo da deslocação a Bula do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho do nosso Estado, no passado sábado à tarde. Foi acompanhado dos camaradas José Araújo e Umarú Djaló, ambos do C.E.L. e respectivamente comissário Sem Pasta e Chefe de Estado-Maior das FARP, Luís Correia do C.E.L. e Bacar Cassamá, do C.S.L. respectivamente comandante da Polícia Nacional e Ordem Pública e chefe da Casa Civil da Presidência, Filinto Barros, secretário-geral da Presidência, Mário de Andrade, escritor angolano, Arafan Mané, chefe da casa Militar de Presidência, além de outros membros do Partido e do Estado.

A comitiva visitante, que desde o porto de João Landim foi acolhida por entusiásticos aplausos da população, que se deslocava até ali, foi recebida pelos camaradas Braima Bangurá, membro do C.S.L. e Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, Paulina Cassamá, Presidente do Comité de Estado do Sector de Bula e outros membros do nosso Partido.

Uma chuva de gente, constituída pelas populações de Bula, de S. Vicente e um certo número das secções dos arredores, acorreu ao largo da sede do Comité do sector e à estrada até ao Cine-Clube. Numerosos jovens, vestidos da mesma cor e munidos de «peças de artilharia» e «armas», feitas de pau, «apresentaram as armas» e entoaram o Hino Nacional, após a chegada

da delegação ao local.

Perto das cinco horas e meia, em frente ao edifício do Clube Desportivo, fez-se um comício, no qual intervieram os camaradas Braima Bangurá e Belmiro da Silva, este último que faz parte da organização do Partido no sector, para depois darem a palavra ao Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.

Na sua curta intervenção, o camarada Belmiro da Silva agradeceu, em nome da população, a atenção que o camarada Luiz Cabral lhes dispensou em responder ao pedido feito pela população, da última vez que por lá passara e dirigiu-se ao nosso Presidente dizendo: «Camarada Luiz, este é o povo de Bula. Aquele povo que, desde o princípio, soube acompanhar de perto a nossa luta de libertação nacional».

A seguir ao jantar oferecido em honra do Presidente, durante o qual o grupo de mulheres «Abel Djassi» ofereceu um pano com escritos bordados, ao camarada Luiz Cabral, procedeu-se à projecção, primeiro, de um filme de desenhos animados entitulado «Era uma vez uma flor azul», e, posteriormente, a um filme sobre a luta de libertação denominado «A República em armas».

Eis, em seguida, a tradução do crioulo das palavras pronunciadas pelo camarada Luiz Cabral, por ocasião da inauguração das novas máquinas de projecção do cinema de Bula:

O DISCURSO DO PRESIDENTE

«O nosso Partido sempre disse que nós no dia em que tomássemos a nossa independência, começariamos a ter coisas que os tугas nunca trouxeram à nossa

(VER CENTRAIS)

(Continua nas páginas centrais)

RACISTAS AGRIDEM MOÇAMBIQUE

A aviação rodesiana atacou, no sábado, posições da FRELIMO no interior de território moçambicano, anuncia as agências noticiosas internacionais de Salisbúria.

Caças da Força Aérea dos racistas de Smith bombardearam a área fronteiriça de Espungabera, a cerca de vinte e cinco quilómetros da vila rodesiana de Chipinga, informa «France Press».

Esta nova agressão dos racistas do regime minoritário de Salisbúria contra a República Popular de Moçambique foi cometido na véspera do regresso ao Maputo do Presidente Samora Machel, que acaba de visitar a Guiné-Bissau, Cabo Verde e a Guiné (Conakry) e de ter um encontro, em Brazzaville, com o comandante Marien Ngouabi, do Congo.

Conspiração contra a África

LUSAKA (TASS) — John Vorster, primeiro-ministro da República Sul-Africana, e Ian Smith, «leader» do «governo» ilegal da minoria branca da Rodésia do Sul, estiveram reunidos no último fim-de-semana, na capital sul-africana.

O comunicado conjunto destes dois chefes dos regimes racistas do sul da África, formulado numa só frase, indica que os interlocutores «examinaram a situação na África do Sul». Smith sublinhou no seu regresso de Pretória que a sua visita à RSA se situava no quadro da luta do regime rodesiano «contra o mundo comunista». Não negou que as conversações incidiram, sobretudo, sobre problemas militares.

Segundo as notícias provenientes de Pretória, os dois «leaders» racistas estabeleceram um acordo sobre a sua cooperação mili-

(Continua na 8.ª página)

ANGOLA: MERCENÁRIOS PERANTE O POVO

(Pág. 8)

DECLARAÇÃO CONJUNTA PAIGC - FRELIMO

CAMARADA PRESIDENTE LUIZ CABRAL CONVIDADO A VISITAR MOÇAMBIQUE

Foi assinado, por ocasião da recente visita ao nosso país do camarada Samora Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, uma declaração comum, que é hoje divulgada, simultaneamente, em Bissau e no Maputo.

Ao longo das conversações, que decorreram num clima de fraternidade calorosa e solidariedade militante, as duas delegações examinaram as relações entre os dois povos, partidos e governos, e fizeram um apanhado geral da actualidade africana e internacional.

As duas delegações constatarem que, em virtude da linha política dos dois Partidos e da sua prática consequente, se verificou uma completa unanimidade de pontos de vista sobre os problemas examinados, tanto no que diz respeito às relações bilaterais, como aos problemas africanos e internacionais.

O Presidente Samora Machel, em nome do povo moçambicano, do Comité Central da FRELIMO, do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique e em seu nome pessoal, convidou o Presidente Luiz Cabral a efectuar uma visita oficial de amizade,

de Partido e de Estado à República Popular de Moçambique. O convite foi aceite com alegria, sendo as datas marcadas posteriormente.

Paralelamente a esta declaração, foi assinado um documento que estabelece as formas de cooperação entre o nosso país e Moçambique, prevendo-se a visita de delegações de ambas as partes ao Maputo e a Bissau. O Governo moçambicano oferecerá, no próximo ano lectivo, vinte bolsas de estudo para jovens guineenses que queiram frequentar cursos superiores.

Cineastas Suecos evocam ataque à caserna de Tite

Chegou na passada sexta-feira à vila de Tite uma delegação composta por dois cineastas suecos, Lenart Malmer e Ingela Malmer, acompanhados pelos camaradas Arafan Mané, Chefe da Casa Militar da Presidência e esposa, Armando Soares da Gama, Comandante das FARP.

Esta visita tem por objectivo a recolha de informações sobre o que foi o primeiro ataque em 1963 dos nossos gloriosos combatentes da liberdade às casernas de Tite, então ocupadas por forças coloniais.

Foram recebidos pelos camaradas Geraldo da Silva, secretário para a Organização do Partido na região de Buba, e Nega Mané, Presidente do Comité de Estado do sector de Tite.

É de salientar que os camaradas Arafan Mané e Nega Mané participaram no ataque ao antigo aquartelamento das forças colonialistas em Tite, tendo os mesmos prestado declarações pormenorizadas sobre o modo como se desenrolou o ataque e os resultados obtidos.

Em estudo a formação de uma companhia de táxis

A empresa «Siló Diata», que colocou já em funcionamento, em Bissau e noutros pontos do país, modernos autocarros para transporte colectivo de passageiros, estuda neste momento a criação de uma companhia de táxis. Tal medida seria mais um passo dado pelo nosso Estado no sentido de resolver o problema dos transportes, um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento do País.

Com a entrada da época das chuvas, a questão da falta de táxis na cidade de Bissau torna-se mais grave ainda. Embora as autoridades respectivas tenham concedido mais de 100 licenças, tendo dividido os carros por sete praças espalhadas pelos bairros, mais de dois-terços dos táxis estão fora de circulação. O motivo principal, segundo apurou a nossa reportagem, é o da falta de peças sobressalentes que obriga as viaturas avariadas a pararem durante um longo período. As estradas com buracos e os acidentes são igualmente as causas das prolongadas paragens.

As entidades competentes tentaram já intervir, mas sem resultado. As casas importadoras não mandam vir peças necessárias e há carros parados por fal-

ta de simples correias ou de faróis para circularem à noite.

Outras das questões que se coloca frequentemente, relativamente aos «taxeiros», é que eles especulam com os preços e não são correctos para com os clientes, chegando a não pararem, quando para tal são solicitados.

Segundo informações colhidas junto da direcção de Viação e Automobilismo, vão ser importados proximamente taxímetros, aparelhos que estabelecem os preços dos fretes, de acordo com a quilometragem. Uma das fábricas de taxímetros contactada enviará em breve alguns modelos, com um técnico para os montar, como experiência. Assim se acabará com a especulação dos preços dos fretes dos táxis.



"Brigadeiro" criminoso está preso

Foi preso pela Polícia um fotógrafo estrangeiro, residente em Bissau, autor de numerosas fotografias pornográficas, obtidas principalmente com a participação de raparigas menores.

No decorrer das investigações, verificou-se o envolvimento de pelo menos dezoito jovens com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos. Após exame médico, foi constatado que a maioria dessas crianças foi deflorada pelo referido indivíduo. Trata-se de Orlando Joaquim Gomes, conhecido por «Brigadeiro», cidadão português de 32 anos, solteiro.

Este caso tem despertado a maior indignação entre a população da capital, revoltada com tão repugnante conduta de um cidadão estrangeiro que abusou da hospitalidade que lhe foi concedida pelo nosso povo. Numerosas pessoas têm procurado saber pormenores do caso, o que tem provocado uma série de boatos.

O criminoso «Brigadeiro», que dava às crianças bananas, rebuçados e outras guloseimas, como engôdo, em troca dos seus «serviços», chegou ao nosso país integrado nas hordas da tropa de agressão colonial-fascista portuguesa, em 1966. Serviu como carne para canhão em Bissau e em Farim, até 1968, como «explorador-observador» («Pide-militar», como o nosso povo designava tais mercenários). Depois da completa libertação e da retirada das tropas estrangeiras, manteve-se no País, continuando a trabalhar como fotógrafo.

De acordo com informações colhidas pela nossa reportagem, juntamente com o «Brigadeiro», a Polícia prendeu um outro cidadão português, Maximiano Alves da Silva, por suspeita de cumplicidade. Este indivíduo fez também parte da tropa agressora portuguesa no nosso país, de 1969 a 1971.

RESPONDE O POVO

Que acha da campanha de alfabetização?

Alfabetizar o nosso povo é tirá-lo do obscurantismo e da ignorância a que o colonialismo português o submeteu durante longos anos.

Neste momento em que o nosso país é livre e que o nosso Partido está empenhado na construção de um homem novo, é necessário que não haja mais analfabetos na nossa terra. Também as pessoas mais idosas devem aprender a ler e a escrever, visto que o nosso Estado tem feito o máximo para elevar o nível de conhecimentos do nosso povo. Para que este trabalho tenha continuidade, é necessário que todos os jovens instruídos dêem a sua participação na grandiosa tarefa de alfabetizar o nosso povo, porque só assim ele poderá ser completamente livre.

Está em curso uma campanha de alfabetização, no nosso país, orientada pelo Comissariado de Educação. O que pensa, leitor, desta iniciativa?

FODÉ KEITÁ
(Desempregado)

«É necessário empreender um trabalho de alfabetização como uma tarefa de elevação do nível político-cultural das massas desprezíveis que nunca tiveram acesso às instituições de ensino, especialmente das pessoas mais idosas. A alfabetização deve ser concebida dentro do quadro das condições e das necessidades reais de cada meio social para que se obtenha um resultado frutífero dentro do quadro das necessidades de progresso para o nosso povo».

GASPAR FERNANDES
(Professor-estudante)

«A alfabetização é uma coisa muito necessária na

medida em que o colonialismo não deu possibilidades a toda a gente de se instruir através das escolas, deixando-a na ignorância e no obscurantismo para cada vez mais a poder explorar. Neste momento em que o nosso país se encontra completamente livre, acho que o nosso Estado deve tomar medidas adequadas para que toda a gente possa ter na realidade o direito a saber escrever e ler».

ANTÓNIA CORREIA
(Doméstica)

«Sabemos que durante o tempo do colonialismo, o nosso povo não teve acesso à escola e muito menos nós, as

mulheres. Éramos criadas para servir os nossos maridos e os filhos. Hoje, que o nosso país é livre, todos podemos ir às escolas, homens, mulheres, velhos e crianças. Não devemos dizer que como já somos adultos não podemos aprender mas, como diz o velho ditado aprender não ocupa lugar, por isso não devemos ter vergonha de estudar juntamente como os nossos filhos porque, se não sabemos ler nem escrever não é porque não quisemos, mas porque os colonialistas não nos deixaram. Mas agora temos todas as possibilidades de elevar o nosso nível cultural e político, porque o nosso Partido dá-nos essa possibilidade».



GASPAR

NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»
— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» Rua António N. Bancá, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:
Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG.B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas:

NOTICIÁRIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas «UM A UM SEM PIEDADE» m/14 anos e às 20,45 horas «MARIA ISABEL» m/10 anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas «MARIA ISABEL» m/10 anos.

Mensagem de Samora Machel

O Presidente Samora Machel endereçou ao camarada Presidente Aristides Pereira, o seguinte telegrama:

«Camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde.

Com profunda gratidão, em nome da minha delegação e em meu nome pessoal, agradeço a calorosa, fraternal e revolucionária hospitalidade de que fui objecto por parte do povo caboverdiano, do seu Governo, do PAIGC, de si e da sua esposa.

Vivemos momentos exaltantes e históricos que consolidam a nossa unidade e abrem novas perspectivas de cooperação e ajuda mútua entre nós».

Silvino da Luz na Argélia

O camarada Silvino da Luz, ministro da Defesa e Segurança da República irmã de Cabo Verde, chegou no sábado a Argel para uma visita de amizade, anunciou ontem a agência de informação argelina A.P.S.

Segundo a mesma agência, o camarada Silvino da Luz é portador de uma mensagem do Presidente do país irmão e Secretário-Geral do nosso Partido, Aristides Pereira, para o Presidente argelino, Houari Boumediene.

S. ANTÃO PROBLEMAS DE CABO DA RIBEIRA

A fim de se inteirar dos problemas que afectam a vida económica e social da população de Cabo da Ribeira, e de se reunir com a Comissão de Águas de zona, deslocou-se a S. Antão uma equipa constituída pelos camaradas primeiro responsável político da ilha, presidente do comité, coordenador, delegado da administração interna do Concelho de Paúl, representantes do ministério da Agricultura e Águas e camaradas da direcção do sector.

Durante a visita, os camaradas percorreram diversas localidades inteirando-se, de perto, do estado das levadas e particularmente as propriedades, tendo-se verificado que algumas encontravam-se bem trabalhadas, com perspectivas de aumentarem substancialmente a produtividade mas, por outro lado, constatou-se que outras estão simplesmente abandonadas, nomeadamente as localidades de Chão de Mato, Pico de Antónia, etc.

VAI SER ASSINADO EM BREVE UM TRATADO DE AMIZADE E DE COOPERAÇÃO COM O SENEGAL

DAKAR (AFP) — O Senegal e Cabo Verde vão assinar proximamente um tratado de amizade e de cooperação. É o que sobressai dum comunicado final, publicado no termo da primeira sessão, tida em Dakar, da «Grande Comissão Mista de Cooperação», instituída entre os dois países. O ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Assan Seck e o ministro caboverdiano da Economia, Osvaldo Lopes da Silva, rubricaram, de facto, o tratado que, declara o comunicado, será assinado por altura de um encontro solene.

Os dois ministros assinaram, por outro lado, uma convenção de estabelecimento, uma convenção sobre a circulação das pessoas, um acordo cultural, um acordo de transportes aéreos, e um acordo particular no domínio da saúde.

Além disso, o Senegal deu o seu acordo de princípio para a realização de uma ligação directa, por ondas decamétricas, entre Dakar e Praia (capital de Cabo Verde) e os dois países, decidiram intensificar a sua cooperação no domínio postal.

Segundo o comunicado, Cabo Verde e o Senegal examinaram, igualmente, a assinatura de um acordo comercial e de um acordo de pesca, e trocaram a esse respeito, os projectos relativos do acordo, com vista ao seu estudo.

Decidiram igualmente harmonizar a sua posição no seio da Conferência das Nações Unidas sobre o direito do Mar, e admitiram, segundo o comunicado, a necessidade de uma cooperação bilateral e regional no que diz respeito ao direito de perseguição de um estado a um navio estrangeiro.

S. VICENTE

A JUVENTUDE ORGANIZA-SE

Foi criado um comité de secção da JAAC no Madeiralzinho, na Ilha de S. Vicente, numa reunião entre os responsáveis desta secção do Partido, um membro da direcção regional da JAAC e jovens da localidade, tendo-se falado das tarefas da JAAC, de um comité de secção e dos respectivos grupos de Base.

O novo Comité de secção tem como primeira tarefa a criação dos grupos de Base nessa localidade.

Entretanto, no final da reunião, os novos responsáveis da JAAC manifestaram o seu propósito de correctamente levarem a cabo as duas tarefas, e

vencerem todas as responsabilidades.

O PAPEL DOS COMITÉS DE BASE

Os Comités dos grupos de Base do Alto Miramar, levaram a efeito, na sua sede, uma reunião com a população dessa zona, na qual participaram os responsáveis dos Comités de secção, tendo sido destacados da ordem dos trabalhos os seguintes pontos:

— Reestruturação do Partido em S. Vicente; papel dos Comités dos grupos de Base e o objectivo fundamental das reuniões com a população da zona.

«O P. A. I. G. C. tinha razão»

O jornal português, «O Diário», publicou num dos seus últimos números um artigo, na primeira página, intitulado «O PAIGC tinha razão»:

«A Unidade corresponde a necessidades vitais de sobrevivência dos nossos povos». Essa unidade, enaltecida por Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde e Secretário-Geral do PAIGC, ao discursar na Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau, existe há séculos. Existe, como lembrou o companheiro de Amílcar, na comunhão profunda do sangue, de sofrimentos, de experiências, da história dos filhos da Guiné e Cabo Verde.

Durante anos, na paz e na guerra, o PAIGC afirmou que tal unidade era sentida

e vivida pelas populações de Cabo Verde. Mas em Portugal, mesmo depois do 25 de Abril, a direita gritou que era mentira. Manobra pelo imperialismo, fez tudo para impedir que o povo de Cabo Verde decidisse livremente o seu futuro. Bradava que Cabo Verde era um «caso especial» e repetia «slogans» fascistas, na tentativa de retardar a independência do arquipélago. A descolonização, feita na unidade com a Guiné-Bissau, foi um êxito.

Hoje, a reacção quase não fala de Cabo Verde. Derrotada, finge esquecer os antigos argumentos. O PAIGC tinha razão, teve sempre razão. E como ele os partidos e forças progressistas que defendiam em Portugal o princípio da unidade dos povos da Guiné e Cabo Verde, inseparável do seu combate libertador.



Amílcar Cabral

Cooperação com as forças em Portugal que são contra o colonialismo

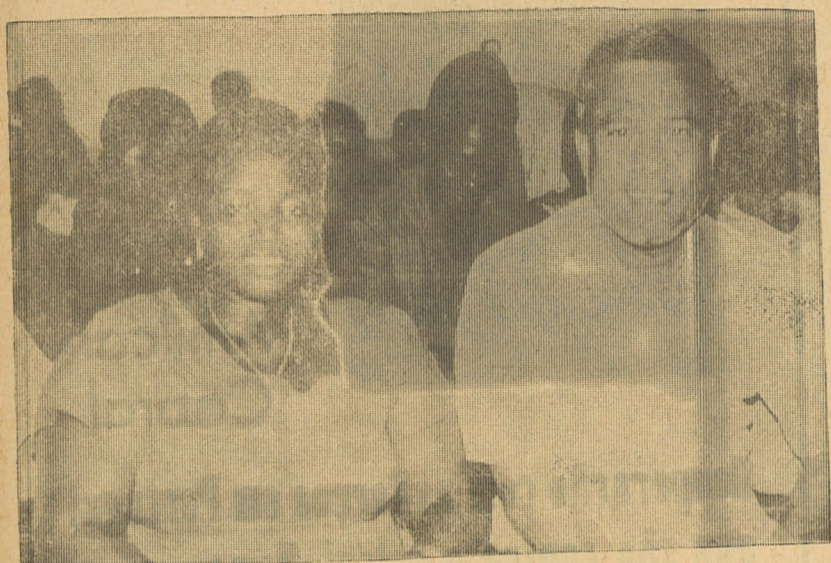
«Se o Benjamim Correia é rico, é porque os alemães resolveram ir-se embora, depois da guerra, com a derrota da Alemanha. A situação era má e eles resolveram abandonar, quando Salazar em 1930 mais ou menos, resolveu liquidar a presença do comércio estrangeiro na Guiné, para dar força à CUF e ao Banco Nacional Ultramarino. Os alemães resolveram retirar-se de Bissau e outros sítios como os Bijagós, e deixaram, alguns, a empresa em que o Benjamim Correia era empregado, deixaram-lhe como quase herdeiro natural, para tomar conta, mas ele ficou com tudo. Foi a sua sorte. Isto é para os camaradas verem, portanto, a situação da nossa terra, no quadro das colónias portuguesas.

Disse já aos camaradas, entre colónias portuguesas, a nossa é aquela em que não houve colonização de povoamento, mas só colonização de exploração comercial, enquanto que Angola e Moçambique tiveram povoamento por brancos, e as terras dos pretos foram ocupadas pelos brancos. Grandes companhias de açúcar, de sisal e de outras coisas mais. Na nossa terra não, a terra continuou sempre nas mãos da nossa gente, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Um ou outro branco com alguma terra, muito pouca, e eles exploram-nos através do comércio, através do imposto, através do trabalho forçado, etc.

Mas temos que entender bem que, se nós estamos metidos no campo da luta contra o imperialismo, nós estamos particularmente metidos no campo da luta contra o colonialismo português. Nós e os nossos camaradas de Angola, Moçambique, S. Tomé, etc., nós somos um só, devemos lutar juntos, e o Partido na sua acção, no seu pensamento, tem agido sempre assim ligado aos movimentos sérios de outras colónias portuguesas, no quadro da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP).

No quadro da nossa luta contra o colonialismo português, estabelecemos sempre, no nosso Partido, que nós não lutamos contra o povo de Portugal. Nem mesmo lutamos contra o regime português que manda em Portugal, seja ele fascismo ou outra coisa qualquer, não é contra ele que nós lutamos. Nós lutamos na nossa terra, Guiné e Cabo Verde, dentro das nossas fronteiras, para libertarmos o nosso povo da dominação colonial imperialista, feita pelo Estado Colonial Português. Nós queremos destruir na nossa terra, o Estado Colonial Português, implantado por Portugal, e a dominação imperialista na Guiné e em Cabo Verde.

Portanto, o nosso Partido tem sempre que procurar, quer na sua acção dentro da nossa terra, na luta, quer na sua acção no plano exterior, desenvolver a amizade e a cooperação e colaboração mesmo, com todas as forças de Portugal, que são contra o colonialismo. E nós procurámos fazer um grande esclarecimento no plano internacional e dentro da nossa terra, em como nós não somos inimigos do povo português, nós somos inimigos dos colonialistas portugueses. E nós procurámos estabelecer as regras da nossa guerra de libertação, de maneira a não fazer nada que possa prejudicar as possibilidades de amizade e colaboração com o povo de Portugal amanhã, na igualdade de direitos e vantagens.



Os camaradas Luiz Cabral e Paula Cassamá no momento da projecção do filme

LUIZ CABRAL EM BULA:

"Só com trabalho sério e organizado poderemos vencer a miséria e a ignorância"

(Continuação da 1.ª pág.)

terra, mas que as conseguiríamos com o nosso trabalho, com o nosso esforço e as nossas cabeças.

Vemos hoje, em Bula, grande alegria pela inauguração das máquinas de cinema, o que é uma coisa muito pequenina, mas que é o princípio de muitas outras coisas maiores que havemos de fazer na nossa terra. Para as fazer, temos que contar com os nossos esforços. Não vamos pedir que os outros os venham fazer por nós.

Aqueles bonitos exercícios que os nossos meninos fizeram ali e aquelas bonitas danças do nosso povo, quem é que o faz? Somos nós. Tudo isso contribuirá para erguermos a nossa terra, para acabarmos com todas as canseiras, passando cada um a trabalhar para a sua família, a sua tabanca e para a sua terra.

Como afirmou o camarada Belmiro, Bula é o PAIGC. Bula, dos militantes de ontem que aqui se esconderam e apoiaram as linhas de combate destas áreas até às bandas do «Chão manjaco». Bula, cujo povo sempre viu os nossos guerrilheiros passarem com munições perto das tabancas, mas que os «tugas» aqui perto nunca souberam disso. Esta Bula, temos que a erguer e fazê-la uma terra de progresso, uma terra feliz para todos os seus filhos. Temos que avançar com a educação aqui, cada vez mais, criando mais escolas para os meninos, para que Bula seja feliz como aquelas terras que queremos construir em toda a República da Guiné-Bissau, do PAIGC, camaradas!

As duas máquinas que enviámos para aqui, máquinas que ainda hoje na Guiné existem poucas, depois de quinhentos anos de dominação, talvez as possamos comparar com aquelas

de Bissau. Estas máquinas, temos que fazer delas uma força nossa, camaradas.

Os camaradas da Juventude e do Comité de Estado têm que procurar trazer filmes que evoluam as cabeças e desenvolvam as nossas ideias; filmes que mostram coisas bonitas existentes noutras partes do mundo; filmes que nos ensinam a ser amigos dos nossos companheiros, a ser bons camaradas dos nossos camaradas, que nos ensinam a ser bons filhos da nossa terra, pessoas que respeitam o trabalho de toda a gente, seja qual for. Escolher bons filmes e evitar que o cinema seja o instrumento que nos desvia as atenções de coisas sérias que desejamos fazer na nossa terra.

Os filmes que o «tuga» trazia para a nossa terra, eram filmes de violência, que nos ensinavam a roubar, a maneira de matar, de enganar, de desprezar aqueles que são pobres e aqueles que trabalham para criar riquezas na nossa terra. Portanto, aconselho aos camaradas a que façam dessas máquinas mais um instrumento de força do nosso Partido, para dar mais força à nossa Revolução, um instrumento para aumentarmos a nossa consciência cada dia mais para todas as grandes, boas e maravilhosas coisas criadas pelo homem no mundo inteiro e abriremos o caminho para criá-las dentro da nossa terra também.

Desejo aos camaradas um bom sucesso nos trabalhos. Neste momento, em que se começa um novo ano agrícola no nosso país, que cada agricultor ou cada camponês procure a maneira de trabalhar mais com coragem porque, hoje, o trabalho que ele faz é para ele, para a sua família e ao mesmo tempo para dar uma contribuição para o nosso progresso. Pois só com o traba-

(Continua na página 6)

GUINÉ-BISSAU-MOÇAMBIQUE

DECLARAÇÃO CONJUNTA

LUTA COMUM PELA UNIDADE A CONTRA O IMPERIALISMO E O PELA EDIFICAÇÃO DE UMA NOV

No final da recente visita ao nosso país do Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, foi assinada, no dia 19 do corrente, uma declaração conjunta, pelo dirigente moçambicano e pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Essa declaração conjunta é hoje divulgada, simultaneamente, em Bissau e no Maputo. Eis o seu conteúdo:

«Satisfazendo o convite do Conselho Superior da Luta do PAIGC e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, o Camarada SAMORA MOISÉS MACHEL, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique efectuou de 6 a 9 de Junho de 1976, uma visita oficial de amizade à República da Guiné-Bissau.

A visita inscreve-se no quadro das relações fraternais de solidariedade, cooperação e ajuda mútua forjadas entre os dois Partidos e povos no decurso dos anos difíceis da luta da libertação nacional e destina-se a consolidar essas relações, a estendê-las ao nível estatal com o objectivo de apoiar o esforço mútuo de reconstrução nacional e reforçar a frente de combate anti-imperialista.

O Presidente SAMORA MOISÉS MACHEL estava acompanhado por uma importante delegação que compreendia nomeadamente os Camaradas:

— Joaquim Chissano, membro do Comité Central, membro do Comité Executivo e ministro

dos Negócios Estrangeiros;

— Salomão Munguambe, ministro das Finanças;

— Raimundo Pachinuapa, membro do Comité Central e Governador da Província de Cabo Delgado;

— Osvaldo Tazama, membro do Comité Central e Comandante do Corpo de Polícia de Moçambique;

— Salésio Teodoro, membro do Comité Executivo;

— Sérgio Vieira, Secretário da Presidência da FRELIMO e Director do Gabinete da Presidência, bem como várias personalidades.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau o Presidente Samora Moisés Machel visitou sucessivamente as várias realizações sócio-económicas na cidade de Bissau, o batalhão mecanizado das Forças Armadas, Bafatá, cidade natal do saudoso Secretário-Geral do PAIGC, Camarada Amílcar Cabral, onde foi sempre acolhido fraternal e calorosamente pelas massas populares e pelos militantes do Partido.

No decurso da sua visita teve

importantes conversações com o Camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, bem como sessões de trabalho entre as duas delegações.

Da parte Guineense participaram:

— Camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C. e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado;

— Camarada João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C. e Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo;

— Camarada Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C. e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros;

— Camarada Carlos Correia, membro do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C. e Comissário de Estado das Finanças; bem como outros membros da Direcção do Partido e Estado.

Ao longo das conversações que

COOPERAÇÃO A TODOS OS NÍVEIS

Moçambique ofereceu 20 bolsas de estudo

Durante a visita do Presidente Samora Machel ao nosso país, paralelamente à declaração conjunta, foi assinado um documento anexo, sobre a cooperação entre a República Popular de Moçambique e a República da Guiné-Bissau e entre a FRELIMO e o PAIGC. Eis o seu texto:

DESEJOSOS de desenvolver e reforçar cada vez mais os laços históricos de solidariedade, de cooperação e de entre ajuda militante e revolucionária entre os dois Partidos e povos, os dois partidos decidiram alargar as relações entre os dois Estados a fim de se ajudarem mutuamente na reconstrução económica.

1 — Uma delegação do Conselho Superior da Luta do PAIGC efectuará uma visita de estudos à República Popular de Moçambique no decorrer do segundo semestre de 1976;

2 — Uma delegação do Comité Central da FRELIMO efectuará uma visita de estudos à República da Guiné-

Bissau no decorrer do primeiro semestre de 1977;

3 — Uma delegação da Organização das Mulheres do PAIGC efectuará uma visita de estudos à República Popular de Moçambique no decorrer do segundo semestre de 1976;

4 — Uma delegação da Organização das Mulheres de Moçambique efectuará uma visita de estudos à República da Guiné-Bissau no decorrer do primeiro semestre de 1977;

5 — Uma delegação da Organização da Juventude Amílcar Cabral efectuará uma visita de trabalhos à República Popular de Moçambique no decorrer do se-

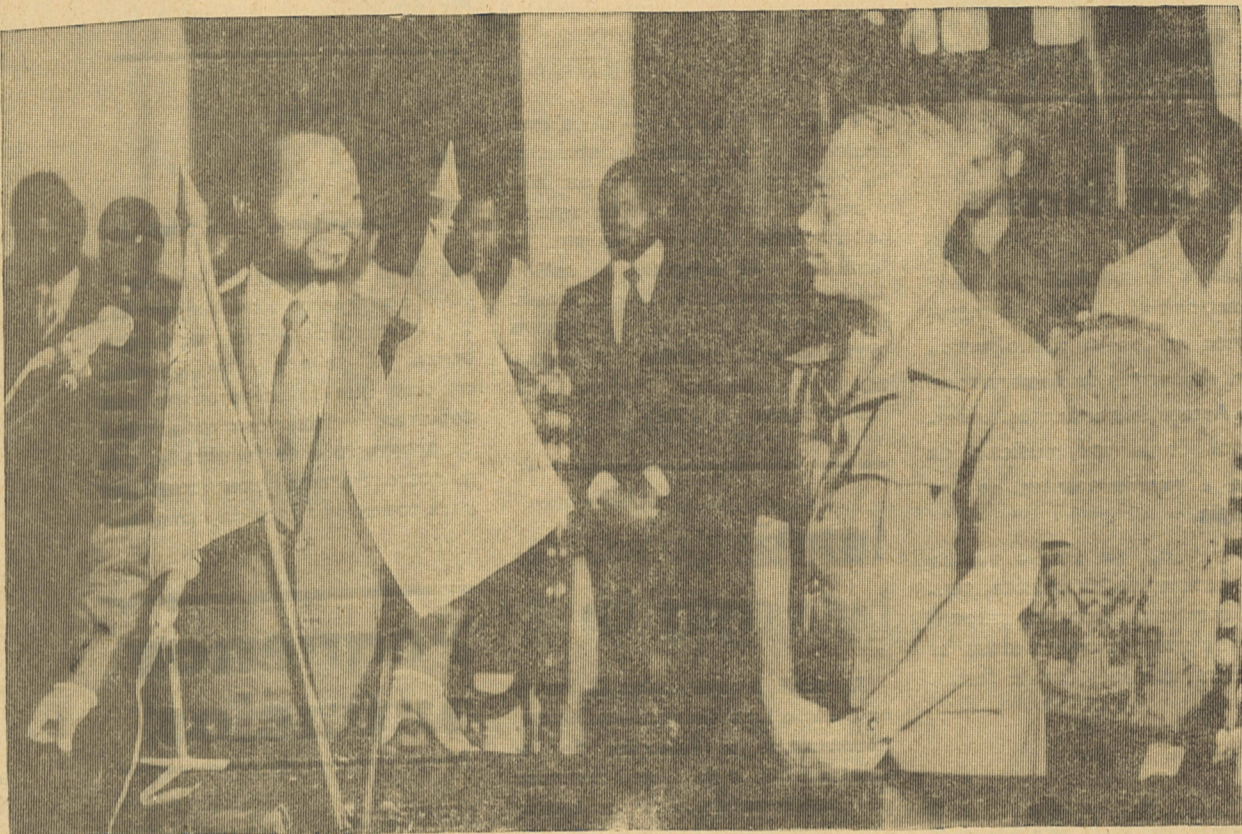
gundo semestre de 1976;

6 — Uma delegação da Organização da Juventude Moçambicana efectuará uma visita de trabalhos à República da Guiné-Bissau no decorrer do primeiro semestre de 1977;

7 — A fim de estudar as experiências adquiridas na reconstrução nacional, uma delegação do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação da República da Guiné-Bissau efectuará uma visita de trabalho à República Popular de Moçambique no decorrer do segundo semestre de 1976;

8 — Para o próximo ano lectivo o Governo da República Popular de Moçambique porá à disposição do Governo da República da Guiné-Bissau vinte bolsas de estudo para cursos superiores nos seus estabelecimentos de ensino superior».

FRICANA SISTEMA DE EXPLORAÇÃO DO HOMEM A SOCIEDADE



decorreram num clima de fraternidade calorosa e solidariedade militante, as duas delegações examinaram as relações entre os dois povos, partidos e governos e fizeram um apanhado geral da actualidade africana e internacional.

As duas delegações constatarem que, em virtude da linha política dos dois Partidos e da sua prática consequente, se verificou uma completa unanimidade de pontos de vista sobre os problemas examinados.

O Presidente Samora Moisés Machel expôs a situação presente do desenvolvimento do processo revolucionário moçambicano, caracterizado pela tarefa central de edificação do poder da aliança operário-camponesa ao nível do Estado, da economia, da cultura e do conjunto da sociedade. Nesta fase em que se intensifica a luta de classes, as forças reaccionárias aliadas ao imperialismo tentam em vão por todos os meios neutralizar as conquistas revolucionárias e forçar o País a reintegrar-se na esfera de dominação imperialista.

O Presidente Samora Machel explicou igualmente o modo como a FRELIMO conduz o Estado Moçambicano e as massas populares a assumirem o seu dever internacionalista para com a luta do povo de Zimbabwé e dos outros povos e classes oprimidas.

O Presidente Luiz Cabral na sua intervenção informou a delegação moçambicana do caminho difícil percorrido pelo P.A.I.G.C. e o Governo da Guiné-Bissau na construção duma eco-

nomia nacional e dos sucessos registados na materialização dos objectivos maiores do P.A.I.G.C., sobretudo no que respeita à Unidade entre os Povos irmãos da Guiné e de Cabo Verde. Ele falou também do papel desempenhado pelo P.A.I.G.C. e o Governo durante a crise angolana e reafirmou o apoio sem reserva do P.A.I.G.C. e do Governo Guineense aos Povos em luta pela sua libertação nacional.

O Presidente Samora Moisés Machel, em nome da delegação moçambicana, exprimiu o alto apreço da FRELIMO e da República Popular de Moçambique pela grande contribuição do P.A.I.G.C. e da República da Guiné-Bissau à causa da luta do povo moçambicano, dos outros povos africanos e da revolução mundial.

As duas delegações regozijaram-se plenamente dos laços indestrutíveis de amizade, de cooperação e de solidariedade tecidos entre os seus povos ao longo dos anos da luta contra a dominação colonial portuguesa, do espírito que sempre reinou e guiou as relações entre a FRELIMO e o PAIGC e da identidade de apreciação do conjunto das questões evocadas.

As duas delegações entenderam integrar à presente declaração um anexo sobre a colaboração entre ambos os Partidos e Estados.

Elas concordaram em conjugar os seus esforços com MPLA e o MLSTP na base da luta comum pela unidade africana contra o imperialismo e o sistema de ex-

ploração de homem, pela edificação de uma nova sociedade.

Abordando a situação do Continente Africano, as duas delegações reafirmaram a sua adesão aos objectivos e princípios da Carta da Unidade Africana, das Nações Unidas, e declararam-se prontos a tudo fazer com vista à libertação total e efectiva da África.

Felicitaram-se da grande vitória do povo angolano unido no seio do Movimento Popular de Libertação de Angola, presidido pelo Camarada Agostinho Neto. Consideram a vitória do MPLA sobre a intervenção dos imperialistas e dos racistas da África do Sul como uma contribuição imensa para os povos oprimidos em luta para a sua independência nacional.

Reafirmaram igualmente o seu apoio militante e sem reservas aos povos em luta armada na Namíbia, no Zimbabwé, à luta do povo Sul-Africano e outros povos oprimidos, e exortaram todos os países a fazer o mesmo em prol da libertação total do nosso continente.

Sobre a situação no Sahara Ocidental as duas delegações saudaram a proclamação da República Árabe Saharaoui Democrática e reafirmaram o seu apoio sem reservas ao povo saharauí e à Frente POLISÁRIO na sua heróica luta para a libertação total do seu território e a consolidação da sua independência.

Sobre a situação no Oceano Índico onde o imperialismo reforça a sua presença militar agressiva dirigida contra os in-

teresses dos povos dessa região, as duas delegações pronunciaram-se pelo desmantelamento das bases estrangeiras, a desnuclearização da zona e a transformação do Oceano Índico em Zona de paz.

Face à situação do povo timorense vítima duma agressão da Indonésia, as duas delegações exprimiram o seu total apoio e a sua solidariedade sem reservas à República Democrática de Timor Leste dirigida pela Frente de Libertação de Timor Leste — (FRETILIN).

Quanto ao Médio-Oriente, as duas delegações reafirmaram o seu apoio activo à luta do povo palestino pelos seus direitos nacionais legítimos. Pronunciaram-se uma vez mais a favor da evacuação efectiva e imediata de todos os territórios árabes ocupados por Israel.

As duas delegações felicitaram-se pela aproximação entre os países árabes e africanos e reafirmaram a adesão dos seus países aos objectivos e aos princípios do Movimento dos Países Não-Alinhados enquanto uma nova força operacional da frente anti-imperialista e nesse espírito, decidiram coordenar os seus esforços para o sucesso da V Cimeira desse Movimento, prevista em Colombo no próximo mês de Agosto.

Quanto à situação económica internacional, as duas delegações felicitaram-se pela crescente tomada de consciência dos países em vias de desenvolvimento sobre a necessidade de instauração de uma nova ordem económica mundial, fundada no direito dos povos a recuperarem e utilizarem a seu favor os seus recursos naturais e na destruição das relações de tipo imperialista.

A esse respeito, reafirmaram a sua adesão às decisões tomadas pela 6.ª e 7.ª sessões especiais na Assembleia Geral das Nações Unidas, a Conferência de Dakar sobre as matérias primas e a Conferência do grupo dos 77 de Manila.

As duas delegações saudaram os sucessos alcançados pelos seus aliados naturais os países socialistas na causa da edificação da nova sociedade.

No termo da sua visita oficial, o Presidente Samora Moisés Machel exprimiu a sua profunda gratidão ao Povo da República da Guiné-Bissau, ao Conselho Superior da Luta do P.A.I.G.C., e ao Presidente do Conselho de Estado pelo acolhimento caloroso que lhe foi reservado durante a sua estadia na Guiné-Bissau.

ESTABELECIDAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, camarada Joaquim Chissano, assinaram recentemente, em Bissau, a seguinte declaração sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre os nossos dois países: «No sentido de concretizar ao nível dos dois Estados os laços históricos de solidariedade militante de entre a ajuda revolucionária existente entre a FRELIMO e o PAIGC, os povos Moçambicano e Guineense, os Governos da República Popular de Moçambique e da República da Guiné-Bissau, decidiram estabelecer entre os dois Estados as relações diplomáticas a nível de Embaixador, a partir de 9 de Junho de 1976».

O Presidente Samora Moisés Machel, em nome do povo moçambicano, do Comité Central da FRELIMO, do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique e em seu nome pessoal convidou o Presidente Luiz Cabral a efectuar uma visita oficial de amizade, de Partido e de Estado à República Popular de Moçambique.

O Convite foi aceite com alegria devendo a data ser fixada ulteriormente por via diplomática.

Feito em Bissau aos 9 de Junho de 1976.

Libano CESSARAM OS COMBATES

LIBANO (AFP) — Tensa desde a intervenção síria no Líbano, de 1 de Junho, a situação entrou neste fim de semana na via do apaziguamento: paragem dos combates entre sírios e forças palestianas, progressistas, retirada pelos sírios do bloqueio de cinco dias da zona ocidental de Beirute. Anunciada a retirada condicional nos dez próximos dias das forças sírias do Líbano, os conselhos da Liga Árabe parecem ter sido escutados em Damasco.

A chegada ao Líbano de uma «força inter-árabe» não foi confirmada. O secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad encarregado da sua formação, em missão em Damasco, anunciou que contava ir incessantemente a Beirute. Assinou-se apenas no sábado passado a presença no aeroporto de Beirute de 17 oficiais líbios encarregados de supervisionar o descompromisso militar entre sírios e forças palestianas progressistas.

As atenções voltam-se agora mais para Israel que reforçou as suas medidas de segurança na sua fronteira norte com o Líbano. Israel fez contudo saber ao Egipto por intermédio dos americanos que «não tolerará a presença de contingentes substanciais argelinos e líbanos no Líbano no seio da for-

(Continua na página 8)

FUTEBOL

Terminou o campeonato

A UDIB ganhou ao Gabú, na última jornada, confirmando a sua vitória no Campeonato Nacional de Futebol, cuja última jornada se realizou no passado fim-de-semana. No entanto, faltam ainda alguns jogos em atraso e a Federação de Futebol vai publicar, brevemente, a classificação final da prova, depois de efectuadas as partidas que faltam.

Na derradeira jornada, registaram-se os seguintes resultados:

- Sporting, 1-Bafatá, 0;
- Benfica, 1-Ajuda Sport, 0;
- Bissorã, 1-Ténis Clube, 2
- Farim, 0-Balantas, 2
- Gabú, 3-UDIB, 4;
- Cantchungo, 1-Bula, 0.

Em reservas, a contar para a sétima jornada, a segunda da segunda volta, o Ténis Clube venceu o Benfica por um a zero. Em juniores, a Udib empatou com o Benfica, a duas bolas.



Maravilhas de Florida em Bissau

A orquestra cubana «Maravilhas da Flórida», que se encontra no nosso país a actuar, dará esta noite, pelas 21 horas, um espectáculo popular, no Estádio «Lino Correia», em Bissau.

Na sua estreia, no sábado, em Cantchungo, e no espectáculo dado no domingo, no cine-UDIB, os músicos cubanos agradaram sem reservas. Ontem, ao fim da tarde, foi organizada uma mesa redonda com as «Maravilhas da Flórida», no comissariado da Ju-

ventude e Desportos, entidade que patrocina a vinda do agrupamento ao nosso país. Participaram elementos do departamento de Arte e Espectáculos, membros de conjuntos musicais da cidade e representantes de informação.

Foi travado um amplo debate sobre problemas da música, tendo os camaradas cubanos respondido aos nossos jovens todas as perguntas que lhes foram feitas.

CAMPEONATO MUNDIAL DE AUTOMOBILISMO

ANDERSTORP (AFP) — Depois do Grande Prémio Automóvel de Anderstorp, Niki Lauda, num Ferrari, aumentou o seu avanço na classificação do Campeonato do Mundo dos Condutores, totalizando 55 pontos. Ele precedeu, claramente na ordem, o africano do sul, Jody Scheckter, num Tyrell, que totalizou 23 pontos e o francês Patrick Depailler, num Tyrell igualmente, 20 pontos.

ATLETISMO: RECORDE DOS 100 METROS

FUERTH (AFP) — A alemã ocidental, Inge Helten estabeleceu no domingo, em Fuerth, na Baviera, um novo recorde do mundo de atletismo 100 metros em 11 minutos e 40 segundos. O antigo recorde pertencia à alemã ocidental, Renate Stecher (Setembro 1972), com 11 minutos e 07 segundos, e à americana Wyomia Tyus (15 Outubro de 1968).

Amanhã: Leste contra Oio

Amanhã à noite, pelas 21 horas, no Estádio Lino Correia, em Bissau, defrontam-se as selecções de futebol do Oio e do Leste, formadas por jogadores das equipas locais, que acabaram de participar no campeonato nacional.

Trata-se de uma iniciativa da subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do P.A.I.G.C., esperando-se que o público da capital corresponda, uma vez mais, enchendo o nosso recinto de jogos. Até porque a partida que oporá os homens do Oio aos do Leste do país promete ser emocionante, sendo a primeira vez que tal tipo de selecções se fazem no nosso país.

A NOSSA IMPRENSA VISITADA ONTEM POR ALUNOS

Por volta das vinte e duas horas de ontem, a tipografia do nosso jornal foi alvo de uma visita feita por um grupo de alunos da turma vinte e três do 2.º ano do Curso Nocturno do Ciclo Preparatório «Salvador Alende», com o objectivo de conhecer de perto as realidades do funcionamento de um jornal.

Segundo nos revelou o professor de Português que os acompanhava, que muito brevemente virão efectuar uma série de visitas com diversas turmas daquele estabelecimento de ensino, ao «Nô Pintcha».

Ao longo da visita, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com os responsáveis da nossa tipografia que lhes explicaram detalhadamente o funcionamento do nosso jornal.

Esperada em Bissau delegação brasileira

É esperada hoje, em Bissau, uma delegação brasileira composta por 9 professores e dirigida pelo embaixador Hipalo Zapa.

A referida delegação, formada por representantes dos ministérios da Saúde, Agricultura, Correios e Telecomunicações, Educação e dos Negócios Estrangeiros, partirá para a República irmã de Cabo Verde, no próximo dia 22.

LUIZ CABRAL EM BULA

(Continuação das centrais)

lho sério e organizado do nosso povo poderemos libertar-nos daquela situação de miséria, de pobreza, de doença e de ignorância com que os colonialistas nos deixaram e fazermos uma terra de progresso e de felicidade, que o nosso Partido quer construir para todos os filhos da nossa terra».

Pequenos anúncios

PERDEU-SE

Uma carteira contendo bilhete de identidade, carta de motorista, registo de propriedade e livrete, pertencente a Luís Vitorino Pinto L. da Silva. Gratificasse e agradece-se a quem a encontrar o favor de entregar na Redacção deste jornal ou na casa Costa.

COMPRA-SE

Sucata em alumínio, cobre, bronze e carcaças de Vespa. Qualquer quantidade. Variedades desde peças de motores, resto de panelas, pratos, cápsulas de munições, tubos e fios eléctricos (encapados ou não) etc. Contactar com Seabra em frente à Tecnil ou na Casa Libanesa, telefone 3604, em Bissau.

PERDEU-SE

Pede-se ao camarada que tenha encontrado uma pasta pertencente a Albano Neves e Silva, contendo vários documentos, o favor de contactar o mesmo na Rua Justino Lopes, 16-A ou pelo telefone 2905.

AGRADECIMENTO

Fernando Maurício Soares, esposa, filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas, conhecidas e família que os acompanharam no trágico acontecimento da morte de André Miguel Soares, no passado dia 12 do corrente.

Taça de África dos Campeões: Haffia e Jaraaf nos quartos de final

DAKAR (AFP) — O «Jaraaf» de Dakar bateu, no domingo, o Lomé-1 por uma bola a zero e qualificou-se para os quartos de final da Taça de África dos Clubes Campeões.

O único golo da partida foi obtido no 86.º minuto pelo extremo esquerdo senegalês, Silvain Nkoum, o mesmo que tinha obtido a igualdade do «Jaraaf», em Lomé, quando do encontro que se soldou por empate a uma bola.

O «Haffia Football Club» de Conakry derrotou o «Djoïba» de Bamako por duas bolas a zero, na segunda mão dos oitavos de final da Taça de África dos Clubes Campeões e qualificou-se para os quartos de final, anunciou ontem a rádio Conakry captada em Dakar.

Os dois golos guineenses foram marcados por Aly Keita (Njolea) aos 55 e 65 minutos de jogo. No desafio da primeira mão, a equipa maliana tinha vencido o seu ad-

versário por duas bolas a uma. O desafio foi de um bom nível técnico.

CONGO E TCHAD EMPATARAM

N'DJAMENA (AFP) — A selecção nacional congoleza e o Tchad empataram no domingo a zero bolas, em N'Djamena, num encontro de futebol disputado no Estádio da Concorde.

BOAVISTA GANHA TAÇA DE PORTUGAL

LISBOA (AFP) — O Boavista ganhou pelo segundo ano consecutivo, a Taça de Portugal de Futebol, batendo no sábado à tarde, no Porto, o Vitória de Guimarães por 2 bolas a uma (1-0 ao intervalo).

Os golos do Boavista foram obtidos por Salvador (aos 9 e 50 minutos) e do Vitória de Guimarães por Rui Lopes (aos 61 minutos).

AUTOMOBILISMO 24 HORAS DE LE MANS

LE MANS (AFP) — A dupla belga-holandesa Jacky Ickx — Van Lennep alcançou, ao volante de um «Martini-Porsche 936», a 44.ª das «24 horas Le Mans» automóvel que teve lugar no sábado e domingo. A dupla cobriu 4 mil 769 vírgula 923 quilómetros, ou seja, uma média de 198 vírgula 746 quilómetros por hora. Os franceses Jean-Louis Lafosse e François Migault, num JCB M'rage, foram segundos a 11 voltas, e os ingleses Chris Craft e De Cadenet, num Cadenet, foram terceiros, a 12 voltas.

DOS LEITORES

Esclarecimento sobre venda de selos

Do Comissariado dos Correios e Telecomunicações recebemos o seguinte esclarecimento, a propósito de uma carta escrita por um leitor do «Nô Pintcha», sobre a venda de selos da Guiné-Bissau:

«Respondendo ao assunto da carta do Camarada «João Saíca», publicada no n.º 178 do Jornal «Nô Pintcha», informamos o seguinte:

- 1.º — Encontram-se ainda à venda na Estação Postal de Bissau os selos comemorativos da proclamação do Estado, pelo que estranhámos a afirmação de que não se encontram selos à venda nos Correios.
- 2.º — Esta Administração não possui qualquer agência filatélica quer em Bissau quer no exterior, pelo que não podemos ser responsabilizados pela dita especulação, resultante da venda de selos por particulares em Portugal ou em qualquer outro País.
- 3.º — Foi solicitada a comparência neste Comissariado, do representante da Firma com quem foi celebrado contrato para emissão e venda de selos postais a fim de nos serem prestados os devidos esclarecimentos quanto à última parte da referida carta, em que o leitor afirma encontrar-se à venda em Portugal uma nova série cuja circulação ainda não foi autorizada pelo Governo.

MOÇAMBIQUE

Samora regressou

O Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, regressou ao seu país, depois de ter visitado a Guiné-Bissau, Cabo Verde e a Guiné (Conakry). O dirigente moçambicano deixou Conakry, no início da viagem para o Maputo, no domingo à noite.

Desde quinta-feira passada que o Presidente Samora Machel chegara à capital guineense, à frente de uma importante delegação da FRELIMO e do Governo. Teve conversações com o Presidente Sekou Touré e visitou as regiões de Fria, Kankan, Forecaria e Labé, tendo estado na Universidade de Conakry.

URUGUAI

Bordaberry afastado

MONTEVIDEU (AFP) — O Presidente Juan Maria Bordaberry foi destituído das suas funções pelas forças armadas, soube-se de fonte não oficial.

ALBERTO DEMICHELI NOVO PRESIDENTE

Alberto Demicheli, o novo Presidente da República uruguaia, afirmou no sábado passado que permaneceria apenas 60 dias no seu posto, até que um sucessor lhe seja designado pela Junta dos generais e os membros do Conselho de Estado.

O Presidente da República recusou igualmente a demissão colectiva do governo, mantendo todos os ministros nos seus postos. As condições nas quais Juan Maria Bordaberry perdeu o poder foram insólitas; o antigo chefe de Estado não demitiu e não foi deposto pelos militares, a quem pediu simplesmente que tomassem as medidas necessárias para prosseguir o processo político nacional. Estes não quiseram assumir directamente o poder e conformaram-se às disposições constitucionais em vigor sobre férias do chefe de Estado chamando o Vice-Presidente da República.

As forças armadas uruguaianas anunciaram num comunicado oficial radiotelevisado que tinham retirado a sua confiança e o seu apoio a Bordaberry reclamando-se do acordo assinado com o chefe de Estado em Junho de 1973.

O comunicado enumera assim as divergências entre os chefes militares e o antigo Presidente afirmando nomeadamente que Bordaberry recusou que os partidos políticos tradicionais funcionem no futuro, e que ele queria substituí-los por «correntes de opinião». Do mesmo modo, segundo os chefes militares, o antigo Presidente não re-

PORTUGAL

Quatro candidatos para Belém

LISBOA (AFP) — Os quatro candidatos à presidência da República Portuguesa começaram no passado sábado uma maratona eleitoral, cada um da sua maneira e no seu estilo próprio.

O general Ramalho Eanes favorito na corrida a Belém, escolheu o retorno às fontes. Sob um calor canicular ele dirigiu-se à sua aldeia natal de Alcaeus, perto de Castelo Branco, onde a emoção ajudou este homem austero e ávaro em sorrisos a verter uma lágrima. Alguns incidentes sem gravidade, uma tentativa de boicote do «meeting» em que ele participou, na Covilhã, da parte dos partidários do major Otelo Saraiva de Carvalho e alguns pneus furados por pregos colocados por pessoas mal intencionadas, deram-lhe ocasião de atacar os seus alvos favoritos, as minorias que apoiam o antigo comandante do Copcon e de afirmar: «a liberdade que nós queremos será defendida qualquer que seja o preço».

A mobilização não foi grande nos primeiros «meetings» do general em Castelo Branco e Portalegre, mas também foi menor do que se esperava para Octávio Pato,

candidato do Partido Comunista, que tinha convocado militantes e simpatizantes para uma festa, no sábado, na Alameda Afonso Henriques, em Lisboa.

Enormes carzazes incitando «ao voto útil para garantir uma solução democrática», dominavam a multidão onde se sentia um cheiro de sardinhas assadas. Os lisboetas tinham manifestamente preferido festejar o Santo António nas ruelas do bairro popular de Alfama. Octávio Pato referiu-se igualmente à candidatura do major Crelo, mas em termos moderados, limitando-se a sublinhar que o antigo comandante do COPCON «já não tem influência política nem ocupa nenhum posto importante no seio das Forças Armadas, não reunindo assim condições para concorrer aos compromissos que assume».

Por sua vez, o major Otelo dirigiu-se a Grândola, a pequena vila alentejana que entrou na história graças à canção de José Afonso, que marcou o desencadeamento do 25 de Abril e que se tornou o hino da sua campanha eleitoral.

Para o major, que se referia às candidaturas de Octávio Pato e Pinheiro de Azevedo, existem dois campos: «De um lado, todos os grandes partidos políticos burgueses, o patronato e os grandes agrários reunidos à volta do general

Ramalho Eanes e do outro lado, o povo trabalhador».

O primeiro-ministro, que não conta com o apoio de nenhum partido e não dispõe de uma boa equipa para o assistir na sua campanha tinha jogado um golpe, ganhando ao ir representar o Presidente da República na final da taça de futebol, no estádio do Porto.

Foi o maior «meeting» que podia esperar um candidato e o almirante mostrou-se à vontade, «como um peixe na água», no meio dos amadores da bola redonda. A entrega da taça a equipa do Boavista foi um sucesso assegurado com bilheteiras fechadas. O Primeiro-Ministro, aproveitando-se nas suas declarações aos jornalistas para atacar o seu adversário, o general Eanes, afirmou que «votar por ele era assinar um cheque em branco». O almirante é único candidato cujo retrato não se encontra ainda nos muros de Portugal. «Os Grupos de Dinamização de Unidade Popular», que apoiam o major Otelo já colaram em profusão carzazes representando-o em uniforme com a seguinte legenda: «O 25 de Abril à Presidência» ou «O voto da resistência». Sob a cara sorridente de Octávio Pato de frente ou de perfil, o PC apela ao «voto útil» e os carzazes do general Eanes apresentam-no como «o comandante de Portugal».

NAÇÕES UNIDAS

Terminou em Vancouver a conferência do Habitat

VANCOUVER (AFP) — Concluída na confusão durante a noite da passada sexta-feira a sábado, a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, que se realizou em Vancouver permitiu aos países do Terceiro Mundo exigirem uma redistribuição das riquezas mundiais a seu favor e de pôr em questão mais uma vez o papel das Nações Unidas.

Fortes pela sua considerável maioria os 113 países do grupo dos «77» conseguiram fazer prevalecer as suas opiniões durante os doze dias dos trabalhos. Apesar das pressões exercidas pelos países ricos, que queriam limitar-se ao estudo das soluções técnicas pretendidas para melhorar as condições de vida de dois terços da população mundial, os países pobres apoiados pelo bloco comunista conseguiram polarizar os debates em duas questões: a irresponsabilidade dos países ricos na repartição das riquezas mundiais e a situação dos palestinianos exilados ou vivendo nos territórios ocupados por Israel.

Considerando que a situação dos palestinianos nos territórios ocupados por Israel devia estar necessariamente no centro de qualquer debate sobre o melhoramento das condições de vida humanas, tema da conferência de Vancouver, os países árabes fizeram adoptar uma resolução pedindo ao Secretário-Geral das Nações Unidas para dirigir um inquérito no terreno. Duas outras resoluções condenando a criação de colónias de povoamento nos territórios ocupados pela força, e visando Israel e a África do Sul, tinham sido votados pouco antes e tiveram pouca oposição.

Directamente inspirado pelos trabalhos da 4.ª CNUCED, que reuniu em Nairobi, no mês passado o documento pede nomeadamente o reconhecimento do direito de cada país controlar as ac-

tividades das sociedades multinacionais que operam sobre o seu território. Os «77» pedem igualmente que se ponha termo a degradação dos termos da troca dos quais eles possam ser vítimas e dos quais se aproveitam os países ricos.

Apesar da recusa dos países ricos em aceitar o documento essencial da conferência, um consenso foi estabelecido sobre os dois outros documentos cujo conteúdo é por vezes muito próximo da declaração dos princípios. O documento sobre a cooperação internacional limitou-se a generalidades, enquanto os das recomendações para uma acção ou «no plano nacional» é o mais promissor apesar de acréscimo de emendas repletivas adoptadas. Este documento recomenda a protecção das zonas rurais contra uma urbanização anárquica e a redução das disparidades entre a cidade e o campo, entre as regiões e entre os países.

Por outro lado recomenda a execução de um programa internacional para fornecer água potável a toda a população mundial em 1990 «se possível». Finalmente, os 134 países reunidos em Vancouver pediram a recuperação pela colectividade, segundo os meios «apropriados», dos lucros excessivos da especulação predial.

A conferência de Vancouver terá pelo menos servido para demonstrar uma vez mais que o Terceiro Mundo é capaz de fazer causa comum contra os países ricos e que está disposto a apoiar-se em instituições internacionais nas quais pode fazer prevalecer o seu ponto de vista. Os «77» fizeram saber que não queriam mais ser considerados como «pedidores de subvenções». Os países ricos têm uma responsabilidade moral para com os países pobres e, segundo estes últimos, só uma nova ordem económica mundial pode salvar a paz.

DELEGAÇÃO DA O.N.U. E MOÇAMBIQUE EM ADDIS-ABEBA

ADDIS-ABEBA (AFP) — Chegou no sábado a Addis-Ababa, onde deverá ter conversações com William Eteki Mboumoua, secretário-geral da Organização das Nações Unidas, uma delegação conjunta das Nações Unidas e do governo de Moçambique, anunciou um comunicado da Comissão Económica das Nações Unidas para a África, cuja sede é na capital etíope.

ATENTADOS À BOMBA EM LUSAKA

LUSAKA (AFP) — Explodiram no domingo de manhã em Lusaka, sem fazer vítimas duas bombas, uma no Correio central da capital zambiana, outra frente ao Alto Tribunal da Justiça. Durante uma conferência de imprensa, o Presidente zambiano, Kenneth Kaunda, acusou o governo rodesiano de estar na origem destes atentados. Trata-se, segundo afirmou, de uma resposta ao aumento da actividade dos guerrilheiros nacionalistas negros da Rodésia.

RODÉSIA CONDENAÇÃO À MORTE

SALISBÚRIA (AFP) — Um airicano de 20 anos, Lazarus Ngaha Dirwa, foi condenado na sexta-feira à pena capital por um tribunal rodesiano, pelo facto de «ter transportado armas de guerra». O jovem africano tinha sido detido pelas forças de «Segurança» a seguir a um encontro com guerrilheiros quando transportava um fuzil.

OPERAÇÕES DA FRENTE POLISÁRIO

ARGEL (AFP) — A Frente Polisário, num comunicado publicado na sexta-feira à noite, em Argel, dá conta de várias operações militares durante o período de 1 a 9 de Junho. Segundo o comunicado, as acções dos combatentes saharianos, no que diz respeito à frente norte, foram em Tah, Bouirat, Abettih, Hagounia, El-Ayoum, Tistatine e M'Sied, e saldaram-se nas fileiras adversárias por 42 mortos, 43 feridos, 4 prisioneiros, 5 camiões, e dois jeeps destruídos. Em relação à frente sul, Bir Moghrein, Ainbentili, Zouerat, foram os principais alvos dos saharianos, indica o comunicado que afirma nas colunas mauritanianas, foram mortos 44 soldados e feridos 35. Foram destruídos 5 veículos, duas metralhadoras, assim como dois morteiros, conclui o comunicado.

PROTESTO DO MOVIMENTO PANAFRICANO DA JUVENTUDE

ARGEL (AFP) — O Movimento Pan-Africano da Juventude condenou, num comunicado tornado público no sábado, em Argel, a venda de uma central francesa à África do Sul. «A colocação à disposição do governo torcionário de Pretória de meios técnicos perfeitos», declara este comunicado, «contribuiu para a política de genocídio e de agressão contra o povo sul-africano». O Movimento Pan-Africano da Juventude «convida por conseguinte, o governo francês a reconsiderar a sua posição em relação à África».

TOGO: NORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COM PORTUGAL

LOME (AFP) — O Togo está em vias de normalizar as suas relações com Portugal. Acabou, efectivamente, de levantar as sanções económicas especialmente, que tinha tomado contra esse país, conforme as decisões da ONU e da OUA. África do Sul, pelo contrário, continua sob o efeito dessas sanções.

ARGENTINA

ASSASSINADO O GENERAL TORRES

Buenos Aires — Foi encontrado o cadáver de Juan José Torres, antigo presidente da Bolívia, que tinha sido sequestrado em Buenos Aires.

O corpo foi encontrado em San Andres de Giles, a 120 quilómetros da capital argentina, e identificado na morgue do hospital local.

Entretanto, políticos bolivianos exilados em Caracas haviam atribuído pouco antes o rapto do general Torres a um «eixo policial militar» composto pelos governos da Bolívia, do Chile, do Uruguai, da Argentina e do Paraguai.

Exilado em Buenos Aires desde o seu derrubamento, Juan José Torres era um general patriota, que defendia a unidade de todas as forças democráticas contra o regime de Banzer e quem o impôs e sustentava: o imperialismo.

A notícia da sua morte foi recebida com indignação pelos trabalhadores e por todo o povo da Bolívia. A organização sindical mais poderosa do país, a Federação dos Mineiros, anunciou uma greve de 24 horas, em protesto contra o assassinio do antigo presidente boliviano.

ANGOLA

Prossegue o julgamento dos mercenários

LUANDA (AFP) — Só três dos acusados do processo de Luanda aceitaram, finalmente, a assistência dos advogados britânicos, chegado no sábado à noite à capital angolana para os defender, tendo os outros preferido conservar a assistência dos seus advogados angolanos.

Após diversas interrupções provocadas por problemas de processo, a audiência de domingo só permitiu que se ouvisse John James Nammock, de 20 anos, irlandês, que preferiu, aliás, substituir o seu advogado angolano, pelo defensor britânico, Peter Jones.

Nammock voltou a pronunciar-se perante a audiência sobre diversas declarações feitas durante a instrução, nomeadamente as que diziam respeito ao seu empenho na FNLA. Não queria vir a Angola, disse, pensava arranjar trabalho no Zaire. As negações de Nammock suscitavam aliás, algumas observações severas do procurador popular, que, pela primeira vez desde o início do processo na sexta-feira, mostrou uma viva irritação.

«Mas enfim, exclamou, você esteve no Zaire, a seguir em Angola, você sabia-o, recebeu uma arma, um uniforme, você reconhece-o, a seu ver era para fazer o quê?»

Nammock, limitando-se às suas negações: «Tinha ouvido dizer que era preciso uma arma para se an-

dar no mato, por isso é que a aceitei.»

Como os outros acusados, Nammock seguiu o mesmo caminho de recrutamento: em Londres, por intermédio de John Banks. Sublinhou também que a partida era feita de Londres sem nenhuma formalidade. «Éramos até ajudados pelos polícias», disse.

Depois de um interrogatório pelo Tribunal pelo procurador popular, Nammock respondeu largamente às questões do seu advogado, que se dedicou, a fazer-lhe, descrever o contexto social, cultural onde viveu. Este interrogatório da defesa foi finalmente interrompido ao fim de duas horas pelo juiz instrutor do Tribunal que suspendeu a audiência até ontem de manhã.

DOIS GRUPOS DE ACUSADOS

A audiência de sábado à tarde não deu muitos elementos novos para o processo dos 13 mercenários, que se desenrola desde sexta-feira, em Luanda.

Três novos acusados foram ouvidos pelo Tribunal Revolucionário Popular: Colin Clifford Evans, 28 anos, britânico, Michael Douglas Wiseman, 27 anos, britânico e John Derek Barker, 35 anos, britânico.

Todos os três reconheceram que foram para Angola combater nas fileiras da FNLA mas que pensavam não fazer «mais que trabalho de instrução no exército da FNLA». Após a audição de 10 acusados, dois grupos parecem distinguir-se neste processo: um constituído por Kivin Marchant, Cecil Martin Fortuin e Malcom McIntyre, é o dos acusados que declaram terem sido enganados, que não se queriam tornar mercenários, mas que se viram comprometidos no processo pela força das coisas.

Os outros que reconhecem terem ido com conhecimento de causa para Angola, mas a título de «instrutores» e não para se baterem no terreno.

Só o coronel Callan na declaração, que fez no sábado de manhã, aceitou inteiramente as suas responsabilidades — cingindo-se depois ao mutismo total, e limitando-se a escutar o interrogatório dos seus co-acusados.

Do conjunto das declarações feitas pelos acusados, sobressai que o motivo essencial do seu compromisso nas fileiras da FNLA era o atractivo do ganho e, para além, a nostalgia da profissão de soldado. Eles manifestam todos uma ignorância total das noções políticas mais simples, assim como da situação que prevalecia em Angola quando foram recrutados em Janeiro de 1976. A maior parte afirmou que não sabiam «que Angola era um país independente». Outros acreditavam mesmo que «Kinshasa era em Angola».

Das respostas dadas pelos nove acusados ouvidos — Callan recusou-se a responder às questões dos juizes — o esquema da sua integração nas fileiras da FNLA é idêntico. Todos, salvo Acker, americano recrutado nos Estados Unidos, foram recrutados em Londres, por John Banks, que dirigia um organismo chamado «Security Advisory Service». Segundo John Derek Barker, este organismo seria «uma agência da CIA americana». Todos deixaram Londres sem cumprir a mínima formalidade na polícia, a não ser quando do seu trânsito por Bruxelas.

Declaram, igualmente, terem sido equipados e armados no Zaire antes de se dirigirem para o norte de Angola. Finalmente todos declaram que se encontravam ou no desemprego ou numa situação financeira muito difícil quan-

do aceitaram a oferta do «senhor John Banks».

CORONEL CALLAN: «TODAS AS RESPONSABILIDADES ME PERTENCEM»

O «coronel Tony Callan», britânico de 25 anos, chefe do grupo de mercenários julgados em Luanda, cuja audição tinha sido muito aguardada não decepcionou o seu público no sábado de manhã, perante o Tribunal Revolucionário Popular angolano. Face aos seus juizes, seguro de si, mas sem arrogância, «Tony Callan» reivindicou a total responsabilidade das acusações existentes contra os seus homens.

«Eu era o seu chefe — disse — não fizemos mais do que obedecer às minhas ordens. Todas as responsabilidades me pertencem».

Após esta declaração, Callan só aceitou responder ao interrogatório de identidade, recusando as questões do Tribunal.

A audiência prosseguiu, então, com a audição de Andrew Gordon McKenzie, 25 anos, britânico, John Lawlor, 26 anos, britânico e Malcolm McIntyre, 27 anos, britânico. McKenzie reconheceu ter participado sob ordem de Callan na morte de 13 mercenários, após o que Callan executou, ele próprio, um tiro de revólver. Os motivos desta acção são mal definidos. Segundo o acusado, estes mercenários teriam atirado sobre as suas próprias tropas, e Callan teria considerado que se tratava antes de insubordinação que de um erro. McKenzie apresentou-se como «um soldado que obedece às ordens». Passou, além disso, 6 anos no exército britânico. Reconhece ter ido a Angola para se bater nas fileiras da FNLA, mas afirma que devia servir de instrutor. Não sabia também, disse, que a RPA era um país independente.

Mckenzie, que foi ferido, tem uma perna amputada, mas não foi dada nenhuma indicação, quando foi ouvido, sobre esta amputação. Foi recrutado em Londres pelo mesmo John Banks já citado na audiência de sexta-feira. Aconteceu o mesmo a Lawlor, que adoptou pouco depois o mesmo sistema de defesa que Mckenzie: é um soldado — passou por seu lado 5 anos no exército britânico — pensava bater-se como soldado profissional nas fileiras de um exército regular. Ele também chegou a Angola passando por Kinshasa, segundo as suas declarações.

Por fim, McIntyre aparece como um pequeno comparsa ao lado destes «profissionais». Era só enfermeiro. Só foi recrutado, segundo o que afirma, para trabalhar num hospital do Zaire.

Conspiração contra África

(Continuação da 1.ª página)

tar estreita, bem como a interacção dos dois regimes na luta contra o movimento de libertação em Zimbabué, onde os patriotas levaram a cabo, nestes últimos tempos, grandes operações militares.

Os observadores chamam a atenção para o facto desta reunião ter sido realizada a pedido de Smith, assustado com a amplitude de libertação nacional do povo zimbabué, e que ela teve lugar em vésperas do encontro, na Europa, entre Vorster e o secretário de Estado americano, Henry Kissinger.

A HISTÓRIA DE UM MERCENÁRIO

LUANDA (AFP) — Gustavo Marcello Grillo, de 27 anos, cidadão americano, um dos 13 mercenários julgados em Luanda, desde 11 de Junho, provocou uma certa sensação na sua audiência, ao reconhecer a inteira responsabilidade como «mercenário».

Em resposta às perguntas do procurador popular, Grillo, que considerou que os seus co-acusados, eles, também, sabiam o que foram fazer em Angola, contou a sua vida nos Estados Unidos. Imigrante, ido da Argentina, naturalizado americano, engajado voluntariamente durante 3 anos no Vietname, Grillo foi recrutado nos Estados Unidos por David Burki, já citado na audiência de sexta-feira, por um outro acusado americano. Este teve primeiro no Zaire, em seguida em Angola onde foi feito prisioneiro três dias depois da sua chegada pelas Forças Armadas Populares.

RACISMO EM LISBOA

LISBOA (AFP) — Um mestiço foi linchado em Lisboa, no meio de cenas de histeria, por ocasião do funeral de dois camionistas assassinados por ladrões a semana passada. Serralheiro de profissão e possuindo, segundo os seus colegas de trabalho, reputação de homem íntegro, Artur de Jesus Inocêncio encontrava-se no cemitério onde se desenrolava o funeral, quando uma mulher começou a chamar-lhe ladrão, acusando-o de lhe ter tentado arrancar um fio de ouro. A multidão precipitou-se sobre este homem de 60 anos, aos gritos de «morte ao ladrão». A polícia interveio rapidamente para o prender e metê-lo numa viatura, mas a multidão cercou o veículo, quebrando vidros e faróis, e o Inocêncio acabou por sucumbir aos golpes.

JUVENTUDE PORTUGAL-ARGÉLIA

ARGEL (AFP) — Uma delegação da UNJA (União Nacional da Juventude Argelina) deixou Argel com destino a Portugal, a convite das Juventudes Comunista e Socialista de Portugal. Durante a sua estadia, a delegação terá conversações, que incidirão sobre o reforço da amizade entre a juventude progressista dos dois países.

CARTER CERTO

NOVA YORK (AFP) — O candidato de investidura democrática, Morris Udall, assegurou a candidatura de Jimmy Carter na primeira volta da Convenção Democrática de 12 de Julho próximos, em Nova York, desistindo, por isso, em seu favor. Udall declarou ao antigo governador de Geórgia que libertava os 336 delegados que tinha assegurado durante as primárias, e que os encorajava a votar nele.

Libano

CESSARAM OS COMBATES

(Continuação da pág. central)

ca inter-árabe».

Segundo Jerusalém, as autoridades jordanianas exerciam um estrito controle sobre os passageiros armados e que se dirigem da Cisjordânia para os países árabes e poderiam reforçar as forças palestinas do Líbano.

Uma situação ainda muito complicada:

Se as tropas sírias levantaram o bloqueio de Beirute e de Tripoli (norte do Líbano), a «Voz da Palestina» anunciou no sábado passado que o exército sírio progredia em dois eixos no sul, em direcção de Marjeyoun, no sudeste e em direcção a Arkoub, chamado «Fatahland» pelos israelitas, na proximidade da sua fronteira.

A SITUAÇÃO POLÍTICA

Enquanto que — saindo do seu longo mutismo — o Presidente do Conselho Rachid Karamé acusou o Presidente Frangie de ter «a inteira responsabilidade do que se passa no Líbano», e convidou este a ceder o lugar ao novo Presidente eleito Elias Sarkis.

Sarkis prepararia uma «nova fórmula»: o Líbano adoptaria uma constituição do tipo suíço com a constituição de seis cantões chefiadas por um governo federal. O perigo de divisão do Líbano seria assim afastado. Ele deverá ter conversações com Mahmoud Riad. Este aliás reafirmou em Damasco, no sábado, o compromisso da Liga Árabe à defesa da existência e a unidade do Líbano.

AS CONDIÇÕES SÍRIAS

O quotidiano «Al Saffir», portavoz da esquerda libanesa, precisou anteontem as seis condições postas

pela Síria às forças palestino-progressistas para uma retirada total das forças sírias do Líbano.

Trata-se praticamente da conclusão prévia de um acordo entre libaneses e da tomada em cargo efectivo por Sarkis das suas funções presidenciais. Retirados do centro libanes, as forças sírias continuariam na planície oriental da Bekaa, no sul, e em Akkar no norte, quer dizer nas proximidades da fronteira síria, até a conclusão do acordo entre libaneses. Um contingente sírio figurava na força interárabe de segurança visto que estas forças «verdes» permanecerão no Líbano até à conclusão da sua tarefa.

Esta tarefa revela-se difícil.

1.º MINISTRO LÍBIO EM MISSÃO NO LÍBANO

O Primeiro-Ministro da Líbia, o comandante Abdel Salam Jaloud, regressou anteontem a Beirute a fim de prosseguir a sua missão de conciliação entre a Síria e a coligação palestino-progressista.

O comandante Jaloud efectua desde o início da semana, numa roda viva entre Beirute e Damasco com esse fim. Ele tinha transmitido na passada sexta-feira às autoridades sírias, as propostas da resistência palestiniânica e da esquerda libanesa sobre a retirada das tropas regulares sírias do Líbano.

Ao chefe líbio deve-se juntar na capital libanesa Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Árabe. Este conduz actualmente em Damasco consultas sobre a aplicação das resoluções da organização pan-árabe relativa ao envio de «capacetes verdes» árabes no Líbano.